

Madame Satã



Natura, Pantera e Ângela

Janeiro de 2021



Índice

- A Capoeira no Rio de Janeiro
- Madame Satã: breve história de um capoeira endiabrado
- O legado de Madame Satã



A Capoeira no Rio de Janeiro

- Na primeira metade do século XIX, a capoeira estava ligada à condição escrava e à origem africana.
- Após 1850, a capoeiragem no Rio de Janeiro absorve outros grupos: negros libertos, imigrantes portugueses, intelectuais e jovens da elite carioca.
- Por volta da Abolição (1888) as maltas dividem-se em 2 grupos: os Nagoas e os Guaiamus.



A Capoeira no Rio de Janeiro

- No início do século XX, a capoeira do Rio de Janeiro foi praticamente aniquilada, mas deixou a sua herança: o malandro carioca com a sua navalha, a sua ginga e a sua "psicologia".
- Muitos foram os malandros experimentados na capoeiragem e no uso da navalha que fizeram época nos anos 1920-30-40. Nessa época a efervescência da noite carioca migra da região da Praça Onze para o bairro da Lapa.
- O bairro da Lapa era cursado por um público bastante eclético.
- Falar da Lapa e da malandragem torna obrigatória a alusão a Madame Satã o mais afamado malandro do Rio de Janeiro, discípulo de Sete coroas.



Madame Satã: breve história de um capoeira endiabrado

João Francisco dos Santos

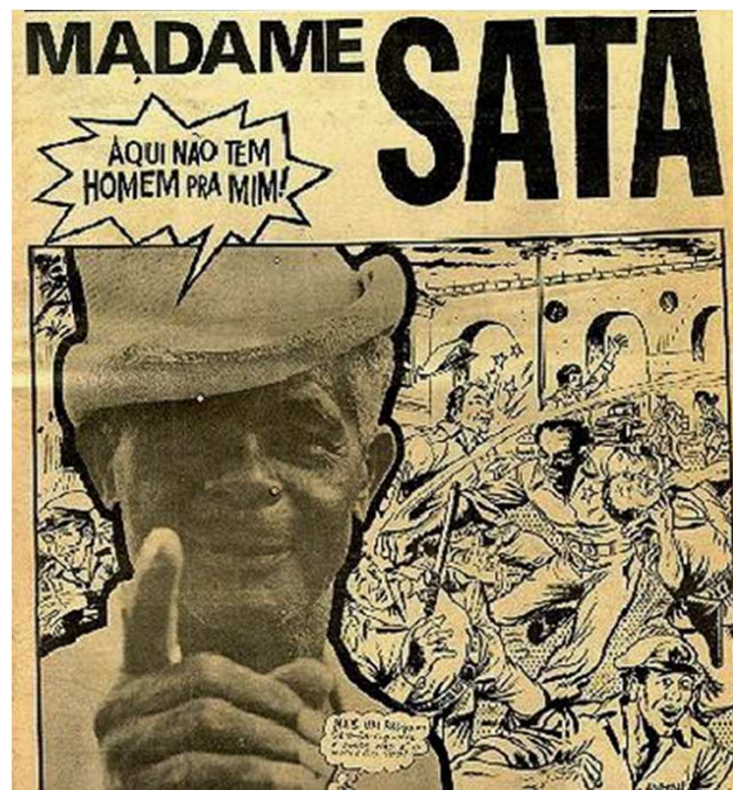
- 1900-1976
- Nascido em família de ex-escravos no estado de Pernambuco, Brasil.
- Criado numa família de 17 irmãos, diz-se que quando criança chegou a ser tocado por uma égua..
- Analfabeto e homossexual, refugiou-se na sombria cultura boêmia do Rio de Janeiro.
- Pai de 6 filhos adotivos



Madame Satã: breve história de um capoeira endiabrado

Madame Satã

- Representou uma expressão de resistência para prostitutas, mendigos, travestis e negros.
- Artista "Drag Queen".
- Capoeirista habilidoso, mestre no manuseio da navalha e lutador de rua – lutou contra policiais abusivos, mesmo quando o abuso era contra terceiros. Uma lenda conta que ele lutou contra 24 policiais, forçando-os a correr depois de deixar sete deles gravemente feridos.
- "Eu nasci um fora da lei, é assim que vou viver."



O legado de Madame Satã

- Impôs-se contra a violência estrutural do sistema colonial
- Tornou-se um conceito, uma referência para pessoas dissidentes afro-brasileiras
- Discussões e aparições levantadas por Madame Satã continuam sendo muito atuais e urgentes para as pautas e debates sobre gênero, raça e diversidade no carnaval.
- Inspiração para várias músicas de Capoeira "Foi na Lapa"; "Era Manduca da praia, Madame Satã"; "Foi no Rio de Janeiro".
- Referência para os filmes "Rainha Diaba" (1974) e "Madame Satã" (2002).
- Interpretado no teatro, título de casa noturna em São Paulo, cantado em música por seu contemporâneo Noel Rosa, Madame Satã foi emblema de muitas faces.
- Em 2015, recebeu homenagem da Portela, em enredo que versava sobre os 450 anos da cidade que o abrigou durante a maior parte de sua icônica trajetória.

*"Foi na Lapa, Foi na Lapa
Que Madame Satã, acabava com a briga no
soco e no de tapa, foi na Lapa"
- Mestre Toni Vargas*

<https://www.youtube.com/watch?v=FxepURsHSV8>

Obrigado pela vossa atenção!

Referências

- <https://capoeirahistory.com/madame-o-sata-da-lapa/?lang=pt-br>
- <https://sites.google.com/view/raridadesdacapoeira/madame-sat%C3%A3>
- <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4102>
- <https://universoretro.com.br/a-vida-de-madame-sata-o-bicha-mais-macho-do-brasil/>
- Capoeira, Nestor: "Capoeira - Pequeno Manual do Jogador", 1ª Edição, 2009, ArtePlural Edições, Lisboa, Portugal.